

Arquivo on-line para jornais criado pelo Google agrada leitores

Rebeca Venâncio

Chamado de Living Stories, serviço foi aprovado por 75% do público de New York Times e Washington Post

A última tentativa do Google de se aproximar da mídia impressa está dando frutos. Lançado no final de 2009, o Living Stories, ferramenta criada para que as publicações mantenham arquivos na internet, agradou leitores dos jornais New York Times e Washington Post. O serviço, que está em teste desde dezembro, permite aos internautas acompanhar a evolução de um tema ou notícia selecionada por eles em uma espécie de linha do tempo. Segundo dados divulgados pelos diários americanos, 75% dos leitores afirmam que preferem o Living Stories ao tradicional texto digital.

Os entrevistados afirmam que o funcionamento da ferramenta é rápido e intuitivo. Num primeiro momento, o leitor escolhe a notícia que mais lhe interessa. Se o meio de comunicação definiu a notícia como um "living story", o usuário poderá ver como a mesma foi tratada na publicação ao longo do tempo.

"A ferramenta proporciona uma cronologia com as variações da notícia, a informação mais atualizada e outras informações relacionadas a ela. Com este serviço, é possível obter uma perspectiva mais dinâmica e completa", informou o Google em comunicado sobre o novo serviço, que nada tem a ver com o Google Notícias, página da empresa que apresenta uma seleção das informações dos sites de meios de comunicação.

Segundo Luis Collado, responsável pelo Google Notícias em Portugal e na Espanha, "os bons resultados obtidos no período experimental dão ânimo para levar o projeto a todos os meios de comunicação mundiais com versões digitais e para partilhar novas experiências e avanços com programadores e jornalistas". O objetivo do Google é estreitar laços com os meios tradicionais de informação, depois que muitos deles classificaram os serviços oferecidos pelo gigante de buscas como prejudiciais à imprensa.

O magnata Rupert Murdoch, principal acionista da News Corp. por exemplo, ameaçou proibir o Google e outros sistemas de busca de usar o material produzido pelas empresas do grupo, entre elas os jornais Wall Street Journal, Times e Sun. A agência Associated Press foi uma das que, mais recentemente, mostrou desagrado pela forma como o agregador de notícias do Google lucra com as informações. O Google Notícias seleciona as informações, deixa o conteúdo aberto e, sem investir na produção de reportagens, fica com 100% das receitas de publicidade online geradas pela página.

Para a Google, o Living Stories deve resolver parte do dilema, porque cria novos métodos de distribuir e consumir notícias na internet. Falta agora saber se a mídia tradicional vai concordar com a proposta.

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 23 fev. 2010, Primeiro Caderno, p. 27.